



EM MOVIMENTO

Em 2010 as mulheres vão marchar!

Seminário Nacional avança na organização da Ação de 2010



Ana Maria Stralder

Entre os dias 13 e 15 de novembro de 2009, 44 mulheres da marcha, de 18 estados (AC, AL, AM, CE, DF, ES, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RS, SP, TO), além de representantes de movimentos e organizações como ASA, MST, UNE, ACDGO, CUT e Contag/ Fetagre se reuniram em São Paulo para debater e encaminhar questões relacionadas à organização da Ação Internacional de 2010 da MMM no Brasil

O Seminário Nacional de preparação para a Ação de 2010 contou com relatos da organização dos estados, informes sobre infra-estrutura e trajeto, e debates sobre a programação para os dias de marcha. As militantes retomaram o debate sobre a plataforma da Ação e se organizaram para outras atividades em que a Marcha Mundial das Mulheres está envolvida, como a luta pela legalização do aborto.

Programação da Ação 2010

O seminário debateu propostas para a programação da Ação de 2010. O debate envolveu bastante criatividade e levantou idéias como: rodas de conversas de formação, um debate aberto sobre o centenário

do dia internacional das mulheres, atividades culturais, exercícios de alongamento e relaxamento, atividades regionais e organização, exibição de filmes e de curtas da própria marcha e produção de programas para rádios comunitárias. Foram propostas também oficinas de fanzine, colagem de lambe-lambe, atividades culturais, batucada e panfletagens por onde a marcha passar, afinal, um dos objetivos é dialogar com a população das cidades do trajeto. A partir desse debate, a MMM São Paulo e a coordenação executiva definirão a programação e a mandarão para os estados, lembrando que as sugestões que demandarem mais infra-estrutura do que teremos não poderão ser concretizadas.

Plataforma da Ação

O debate sobre a plataforma contribuiu com a construção da pauta nacional a partir dos quatro campos definidos internacionalmente para a Ação de 2010. A discussão girou em torno da necessidade de formular uma plataforma que tenha concretude local, a partir

da realidade das mulheres nos estados e regiões do país. A ação de

2010, no Brasil, terá o

caráter de denúncia e reivindicação, buscando alcançar vitórias concretas, que tragam mudanças reais para a vida das mulheres.

Em relação ao tema da autonomia econômica, a ação de 2010 deve reativar a luta pela valorização do salário mínimo e pautar com centralidade propostas para a reorganização do trabalho doméstico e de cuidados, além do acesso de todas as mulheres à previdência. O eixo paz e desmilitarização irá denunciar a criminalização dos movimentos sociais, a naturalização da violência e a ofensiva de militarização pela qual passa nossa sociedade, além de demonstrar nossa solidariedade com as mulheres que vivem em contextos de guerras e conflitos armados. A luta por soberania alimentar e energética, pela reforma agrária, e pela proteção do meio ambiente está no campo dos bens comuns e serviços públicos. As mulheres têm papel fundamental no questionamento ao sistema que impõe as prioridades das grandes transnacionais e na proposição e desenvolvimento de alternativas que apontem para a construção de um novo modelo.

Já o campo da violência contra a mulher irá explicitar as inúmeras formas de violência às quais as mulheres brasileiras são submetidas, denunciando o sistema de dominação e poder vigente nesta sociedade capitalista e patriarcal, além de defender a autonomia das mulheres sobre seus corpos e a legalização do aborto.

As mulheres reforçaram a necessidade de construir estratégias para debater a legalização do aborto com as participantes da marcha. Uma delas é demonstrar que, apesar de ser considerado crime no Brasil, o aborto é uma realidade presente na vida das mulheres. A clandestinidade do aborto afeta mais as pobres e negras, que não têm recursos para interromper uma gravidez indesejada em condições seguras, o que coloca em risco a saúde e a vida de muitas mulheres.

Mulheres em marcha

Para que a marcha de 10 dias, entre Campinas e São Paulo, seja possível, muitas mulheres irão se envolver nas tarefas, antes e durante a atividade. Foram colocadas recomendações para a formação das equipes de saúde, infra-estrutura, segurança, cozinha, ciranda e comunicação.

Algumas equipes farão reuniões nacionais anteriores à marcha, provavelmente em fevereiro. Outras serão formadas no início da atividade. Foi ressaltada a importância de envolver militantes que



Ana Maria Straube

Durante o seminário, as mulheres se reuniram em grupos de discussão

se comprometam com a realização das tarefas durante todos os dias da marcha, com disponibilidade para trabalhar bastante.

Os estados devem enviar o cadastro geral com as informações das militantes que vão marchar até dia 12 de fevereiro e têm até o dia 15 de janeiro para inscrever as atividades culturais que pretendem realizar. Além da organização de atividades de arrecadação de recursos, formação e montagem das equipes, os estados devem procu-

rar trabalhar o preparo físico das integrantes das delegações e pensar em adereços que demonstrem a força e irreverência das mulheres em marcha.

COMO PARTICIPAR DA AÇÃO 2010

Procure os contatos da Marcha Mundial das Mulheres em seu estado ou movimento. Os nomes, telefones e correios eletrônicos estão disponíveis no endereço www.sof.org.br/acao2010



Camilla Tomazzoni

Cartaz produzido pelos grupos

Boletim da Marcha Mundial das Mulheres
Publicação da SOF – Secretária Executiva MMM. Rua Ministro Costa e Silva, 36 - Pinheiros - São Paulo/SP - CEP 05417-080 Tel./fax: (11) 3819-3876 marchamulheres@sof.org.br - www.marchamundialdasmulheres.org. **Jornalista responsável:** Ana Maria Straube de Assis Moura (Mtb 46601/SP). **Projeto Gráfico:** Caco Bisol Produção Gráfica. **Diagramação:** Márcia Helena Ramos. **Tiragem:** 4.000 exemplares. **Apoio:** Cooperação ao Desenvolvimento – Governo Basco.

INTERNACIONAL A Ação de 2010 no mundo

Mulheres de todas as partes do mundo se preparam para marchar



A região de Kivu do Sul, na República Democrática do Congo, é a mais perigosa do mundo para as mulheres



Marque File

ATIVIDADE NA COLÔMBIA

Em agosto de 2010, a Marcha Mundial das Mulheres nas Américas fará, em conjunto com o Movimento Social de Mulheres contra a Guerra e pela Paz, uma atividade regional na Colômbia. O encontro, que faz parte da agenda da 3ª Ação Internacional, terá quatro dias de ação humanitária nas regiões de conflito e dois dias de debates. O encerramento será um ato público de denúncia do conflito armado e da instalação de bases militares no país, relacionando a situação enfrentada pelas mulheres colombianas às discussões propostas pelo campo de ação Paz e desmilitarização.

perigoso do mundo para mulheres.

Já estão sendo organizadas mobilizações nacionais em Bangladesh, Bélgica, Inglaterra, Quebec, Suíça e Filipinas. Em Burkina Faso e Moçambique, estão sendo planejados eventos como oficinas, conversas, atividades culturais e desportivas. No Quênia haverá espetáculos de rua, eventos culturais, conferência, marchas, vigília e visitas a comunidades. País Basco, Bolívia, Chile, El Salvador, França, Galícia, Guatemala, Mali, México, Paquistão, África do Sul, Turquia e Sahara Ocidental também organizarão atividades.

A 3ª Ação Internacional acontecerá em todos os continentes onde a Marcha Mundial das Mulheres está presente: África, Américas, Ásia/ Oceania, Europa e Oriente Médio/ Mundo Árabe e sua organização está a todo vapor. As atividades acontecerão nos períodos de 8 a 18 de março e 7 e 17 de outubro.

A primeira etapa marcará o centenário da proposição do Dia Internacional da Mulher e será de marchas e ações simultâneas de diversos formatos. A segunda contará com mais atividades simultâneas e uma mobilização internacional em Kivu do Sul, na República Democrática do Congo, local considerado o mais

Proposta das Mulheres para a ALBA

Durante a 7ª Cúpula dos Presidentes da Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA), as mulheres latino-americanas entregaram aos governantes uma carta assinada pela REMTE (Rede Latinoamericana Mulheres Transformando a Economia), Mulheres da CLOC/Via Campesina, Marcha Mundial das Mulheres da Bolívia, Brasil, Chile, Equador e Peru, Federação de Mulheres Cubanas, Federação Democrática Internacional de Mulheres e FEDAEPS.

Na carta, as mulheres avaliam que a proposta da ALBA coincide com "princípios e reivindicações históricas" do movimento de mulheres, principalmente em relação aos valores de "solidariedade, cooperação, reciprocidade, complementaridade, diversidade e igualdade". Além disso, conflu-

com a "aspiração das mulheres latino-americanas e caribenhas de levantar uma sociedade integrada desde uma perspectiva inclusiva, que reconheça e potencialize a diversidade de seus povos, superando injustiças e desigualdades".

Os movimentos saudaram a criação do Conselho Ministerial de Mulheres e do Conselho de Movimentos Sociais, ao mesmo tempo em que se colocaram disponíveis para contribuir com o "desenvolvimento de uma perspectiva feminista no conjunto de iniciativas e de políticas da ALBA", principalmente em relação às propostas de construção de uma Zona Econômica de Desenvolvimento Compartilhado entre e de criação de um instituto de Estudos Feministas dos países da ALBA.

ARTICULAÇÃO Frente pela Legalização do Aborto

Nenhuma mulher deve ser presa, punida, maltratada ou morrer pela prática do aborto



I Assembleia da Frente Nacional pela Legalização do Aborto reuniu 150 mulheres em São Paulo

Grupos de discussão debateram a organização da Frente e estratégias da luta para 2010

Nos dias 6 e 7 de dezembro de 2009, 150 mulheres vindas de 15 estados brasileiros participaram da I Assembleia da Frente Nacional pelo Fim da Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto. Realizada em São Paulo, no auditório do Sindicato dos Químicos, foi a segunda atividade em nível nacional da Frente, e teve como objetivo principal a organização de mulheres de diferentes entidades e movimentos – feministas e mistos – para os desafios da luta pela legalização do aborto no próximo período.

A avaliação geral é de que o ano de 2010 é estratégico para o tema. Além das eleições, há a possibilidade de reativação da CPI do aborto e o julgamento de parte das mulheres que estão passando por processos de criminalização no Mato Grosso do Sul. Diante deste quadro, existe a necessidade de somar esforços e organizar as forças do campo progressista em torno da questão, contando com a adesão de sindicatos, organizações, centrais e demais movimentos populares.

Criada entre julho e agosto de 2008, e lançada em um ato nacional no 28 de setembro do mesmo ano, a Frente está sendo organizada em nível estadual, a partir de atividades e lançamentos que



Fotos: Ana Maria Straube

ocorreram ao longo de 2009. A ampliação da mobilização é a principal estratégia para fortalecer a luta pela legalização do aborto no Brasil. Por isso, as mulheres estão empenhadas para realizar atividades de formação e organização nas cidades e estados, pautando a autonomia das mulheres como condição fundamental para uma sociedade com mais justiça e igualdade. Isso se refletiu nos informes sobre a organização da Frente em cada estado.

A Assembleia também possibilitou aprofundar a análise de conjuntura, o debate sobre estratégias de luta para 2010 e a denúncia sobre o impacto da ilegalidade do aborto para a saúde das mulheres e para o SUS. A declaração final reafirmou o

compromisso das mulheres de todo o Brasil com a luta pela legalização do aborto. As participantes retornaram aos estados com muitas tarefas e desafios para fortalecer a Frente, mas também animadas com as palavras de ordem que ecoaram no auditório durante os dois dias do encontro:

- *Nenhuma mulher deve ser presa, punida, maltratada ou morrer pela prática do aborto.*
- *Pela autonomia e cidadania de todas as mulheres!*
- *Pelo fim da criminalização das mulheres!*
- *Pela legalização do aborto!*